

Boletim da

Reconstrução da Pesca Marinha

1950 - 2022

VISÃO GERAL

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Reconstruindo a história

Estatística pesqueira marinha de 1950 a 2022

INTRODUÇÃO

No Brasil, o monitoramento e a estatística da pesca foram e continuam sendo um grande desafio, dada a grande extensão da costa e a predominância de desembarques pulverizados ao longo de todo o litoral, o que requer o uso de abordagens múltiplas e a otimização de recursos e dados para a estimativa da produção pesqueira por espécie, estado e frota ao longo do tempo.

A coleta sistemática de dados pesqueiros em nível nacional não ocorre desde 2007, com o último boletim oficial datado de 2011 (restrito a estimativas de algumas fontes de dados), gerando uma lacuna estatística no país. Ciente de que iniciativas de monitoramento da atividade pesqueira, mesmo que pontuais perduraram ao longo do tempo, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), por meio da Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS) promoveu a reconstrução matemática da estatística pesqueira marinha do Brasil entre 1950 e 2022, baseando-se nas múltiplas fontes de dados ao longo da costa brasileira.

Esta reconstrução além de ser fundamental para a gestão pesqueira nacional, será fundamental para atualização dos dados reportados a organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), reforçando assim o compromisso internacional do Brasil com a transparência.

DADOS QUE REESCREVEM A GESTÃO PESQUEIRA:

Os desembarques marinhos no Brasil para a série histórica de 1950 a 2022 correspondem a 46% da pesca artesanal e 54% da pesca industrial. As capturas marinhas brasileiras foram estimadas em aproximadamente 132 mil toneladas em 1950, chegando a atingir cerca de 759 mil toneladas em 1985, seguido de um rápido declínio até chegar a 440 mil toneladas em 1990, em virtude da redução de alguns estoques pesqueiros, tais como da sardinha verdadeira na década de 1990.

Para o período reconstruído, os peixes foram o principal grande grupo alvo da pesca marinha no Brasil, seguido de crustáceos, moluscos e outros (mamíferos aquáticos, quelônios e outros invertebrados) (**Figura 1**). Em termos de participação por Unidade da Federação, seis estados brasileiros corresponderam a mais de 80% da pesca marinha nacional, são eles: Santa Catarina (22,14%), Rio de Janeiro (18,67%), Rio Grande do Sul (13,68%), São Paulo (11,05%), Maranhão (8,32%) e Pará (8,01%). O setor artesanal predomina nas regiões Norte e Nordeste, e o setor industrial nas regiões Sudeste e Sul do Brasil (**Figura 1**).

Desembarque da pesca marinha no Brasil de 1950 a 2022

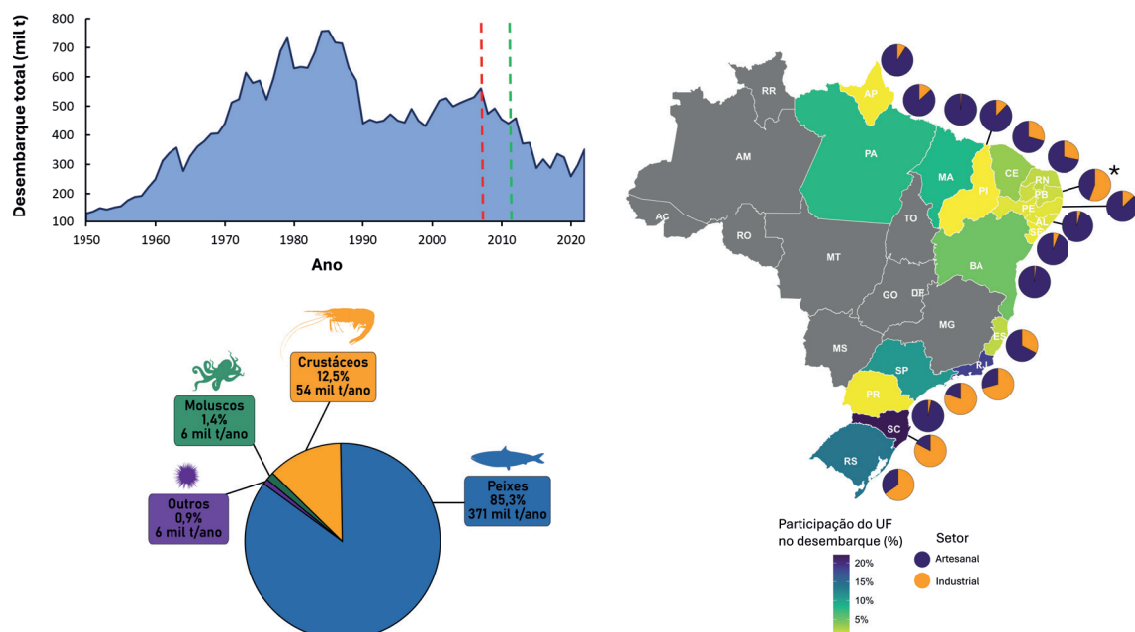


Figura 1. Panorama da pesca marinha do Brasil de 1950 a 2022. O painel apresenta: (1) O desembarque total (mil toneladas) ao longo do período analisado. Linhas vermelha e verde representam os anos da interrupção do sistema de coleta nacional de dados pesqueiros e aquícolas em 2007 e último ano de publicação do boletim nacional da estatística da pesca e aquicultura do Brasil, respectivamente. (2) Principais grupos de organismos capturados pela pesca marinha. (3) Participação relativa de cada unidade da federação (UF) no desembarque acumulado nacional e composição dos desembarques por tipo de setor de produção. * A elevada quantidade de representação do setor industrial no estado da Paraíba deve-se ao fato de uma volumosa pesca de baleia que ocorreu até meados da década de 1990.

A pesca artesanal apresentou maior expressão nas regiões Norte e Nordeste, alcançando volumes máximos de captura da ordem de 234 mil toneladas no início dos anos 2000 (**Figura 2**). Em contraste, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, os desembar-

ques estiveram majoritariamente associados ao setor industrial com volumes máximos acima de 400 mil toneladas ano entre 1980-1990, e nos anos mais recentes 2015-2022, não ultrapassando 200 mil toneladas anualmente (**Figura 2**).

Desembarque artesanal e industrial no Brasil de 1950 a 2022

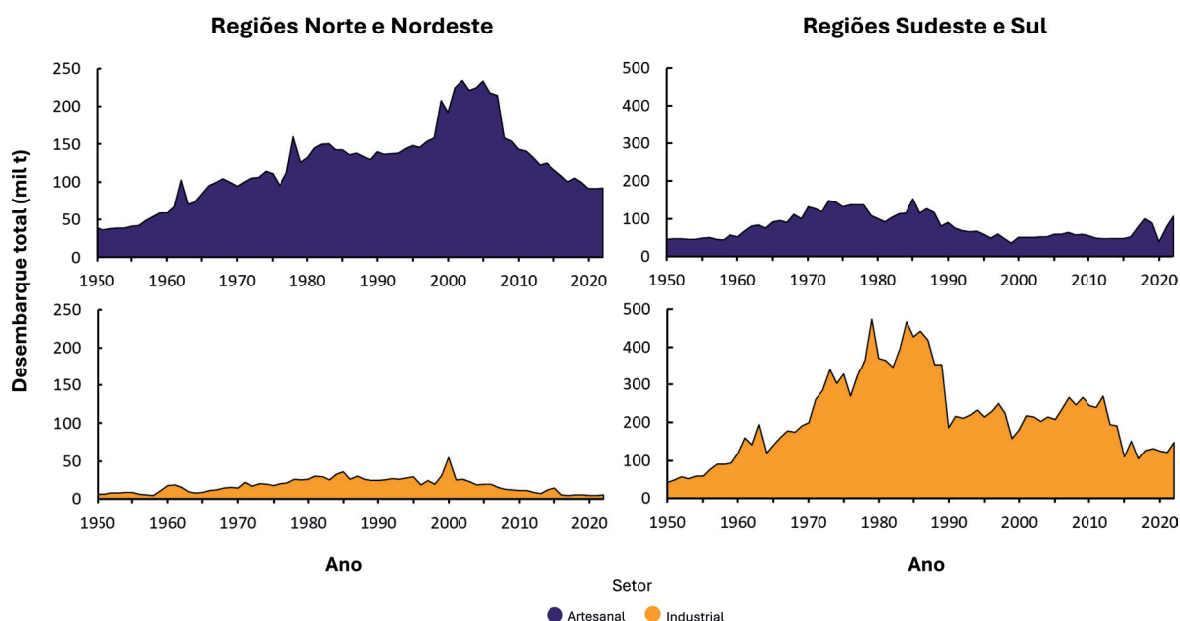


Figura 2. Desembarques pesqueiros marinhos do setor artesanal e industrial, por regiões, no Brasil de 1950 a 2022.

Um total de 489 táxons foram identificados nos desembarques pesqueiros marinhos (reportados e reconstruídos) ocorridos entre 1950 e 2022. O principal recurso explorado em volume de captura foi a sardinha verdadeira representando 32,17% do total pescado pela pesca marinha entre 1950 e 2022, seguido pela corvina (15,18%), tainha (8,57%), sardinha bandeira (7,78%), camarão sete-barbas (7,43%), bonito listrado (4,88%),

sardinha boca torta (4,81%), camarão rosa (4,77%) e cação/tubarões (4,53%) (**Figura 3**).

Em complemento, em razão da dificuldade em obter dados detalhados taxonômicos dos peixes no momento do desembarque, especialmente no setor artesanal, o recurso classificado como 'peixes não identificados', representou um volume relativo de 9,88% da produção marinha no período (**Figura 3**).

10 principais recursos desembarcados pela pesca marinha no Brasil de 1950 a 2022

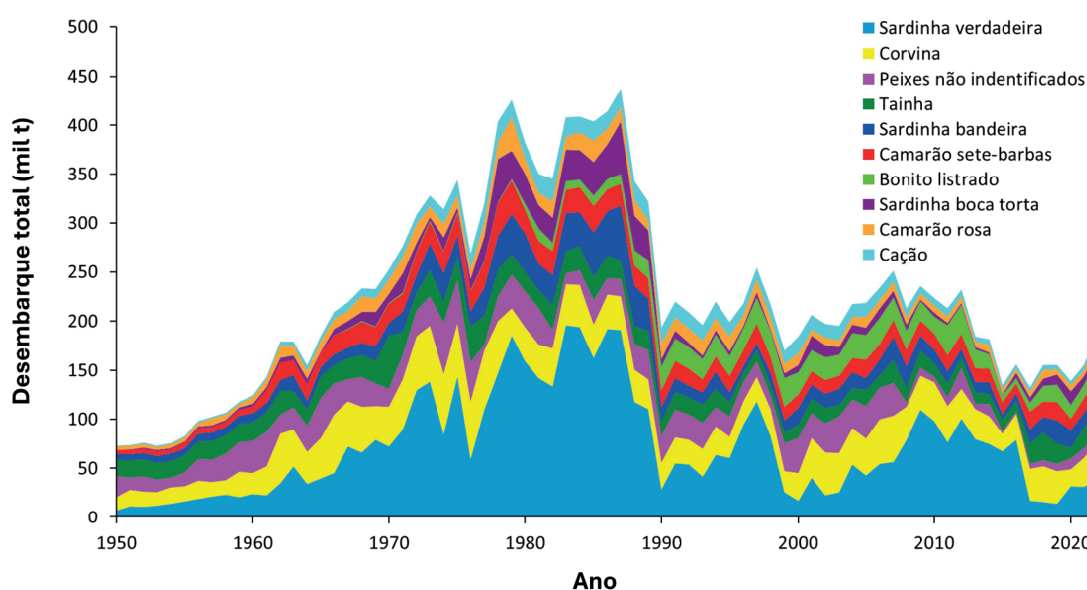


Figura 3. Principais espécies desembarcadas pela pesca marinha no Brasil de 1950 a 2022. Os táxons correspondentes aos recursos são: Sardinha verdadeira: *Sardinella brasiliensis*; Corvina: *Micropogonias furnieri*; Peixes não identificados: Actinopterygii; Tainha: *Mugil spp.*; Sardinha bandeira: *Opisthonema oglinum*; Camarão sete-barbas: *Xiphopenaeus kroyeri*; Bonito listrado: *Katsuwonus pelamis*; Sardinha boca torta: *Cetengraulis edentulus*; Camarão rosa: *Penaeus spp.*; e Cação: Selachii.

Esses e outros resultados mais detalhados podem ser conferidos na íntegra através do **Boletim da Reconstrução da Pesca Marinha 1950-2022**, que tem seus dados disponíveis no **Painel da Reconstrução Marinha**.

**ACESSE AQUI O
BOLETIM E O PAINEL:**

**BOLETIM DA
RECONSTRUÇÃO
MARINHA**



**PAINEL DA
RECONSTRUÇÃO
MARINHA**



MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO